



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



PROMOVENDO A SAÚDE DO COTO UMBILICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Fonseca LINHARES
Vanda Palmarella RODRIGUES
Rosália Teixeira de ARAÚJO
Marcela Andrade RIOS
Éder Vinícius Silva MALTA
Marina Aguiar Pires GUIMARÃES

RESUMO:

A saúde do coto umbilical envolve cuidados necessários para a cicatrização adequada do coto, para isso a utilização do álcool a 70% é imprescindível, assim como a educação em saúde dos cuidadores do recém nascido. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência vivenciada por discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no desenvolvimento de atividades do Projeto de Extensão Continuada Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical. O projeto foi implantado no ano de 1998 contando com discentes das áreas de fisioterapia, odontologia e enfermagem como voluntários ou bolsistas, assim como docentes. Dentre as atividades relatadas estão cadastramento do binômio puérpera/recém nascido (RN) em uma unidade hospitalar pública do município de Jequié, realização de palestras, exposição dialogada do tema saúde do coto umbilical, levando-se em consideração os conhecimentos prévios do cuidador/mãe do RN, acompanhamentos domiciliares visando o cuidado ao coto umbilical, dispensa de álcool a 70% e outros materiais necessários para a antissepsia do coto e cuidados necessários, além de encaminhamentos necessários para as Unidades de Saúde. A experiência vivenciada permitiu aos discentes ampliar o conhecimento tanto científico acerca do cuidado ao coto umbilical, assim como o do senso comum devido ao contato com os cuidadores dos RNs, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças, pilares da atenção à saúde ao indivíduo e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do coto umbilical, promoção da saúde.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



PROMOTING HEALTH UMBILICAL STUMP: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The health of the umbilical stump involves care needed for proper healing of the stump so that the use of alcohol 70% is required as well as health education of caregivers of newborns. The aim of this study was to report an experience of students at the State University of Southwest Bahia, in the development of project activities Extension Continuing Education Program: Health of the umbilical stump. The project was implemented in 1998 relying on students from the areas of physiotherapy, dentistry and nursing as volunteers or fellows, as well as teachers. Among the activities reported are registering the binomial postpartum / newborn (NB) in a public hospital in the city of Jequié, lectures, exhibition dialogued health theme of the umbilical stump, taking into account the prior knowledge of the caregiver / mother RN, home care in order to care of the umbilical stump, exemption of 70% alcohol and other necessary materials for the antisepsis of the stump and needed care, and necessary referrals to the Health Units of the lived experience allowed students to expand knowledge both scientific about the care of the umbilical stump, as well as common sense because of contact with the caregivers of newborns, contributing to health promotion and disease prevention, pillars of health care to the individual and society.

KEYWORDS: Health of the umbilical stump, health promotion.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



INTRODUÇÃO

Quando o bebê nasce, o cordão umbilical é pinçado e seccionado, ficando preso ao corpo do recém nato (RN), sendo este constituído por um tecido conjuntivo indiferenciado chamado de geléia de Wharton, uma veia e duas artérias umbilicais (RESENDE, 1998)

Este coto passa por duas fases no processo de cicatrização, a primeira, está restrita as horas iniciais da vida do RN, apresenta - se na coloração branco – azulado e brilhante, e a segunda, a partir do segundo dia de vida, adquirindo uma coloração mais escura, mumificada (LINHARES, 2002).

Geralmente cai entre o 7º e o 15º dia de vida do recém nascido, entretanto existem relatos na literatura da área de pediatria, neonatologia e obstetrícia de ter acontecido antes ou depois deste período, sem maiores conseqüências, desde que o mesmo esteja livre de sinais de infecção, e recebendo cuidados adequados.

Os cuidados com uma criança nos primeiros seis meses de vida exigem da mãe ou cuidadores conhecimento, dedicação e capacidade, pois o RN depende disto para se desenvolver de forma adequada (ZANATA, 2007). Estes cuidados começam antes da mulher engravidar, pois esta tem que se preparar, receber imunização contra o tétano, começar o uso do ácido fólico, entre outros. No pré-natal é fundamental que a gestante, se ainda não foi imunizada contra o tétano, faça uso da vacina dT, pois, assim ela estará protegendo a si mesma e também ao seu RN que pode se contaminar no próprio parto.

Existem duas formas de banho que é dado ao RN, banho a seco e de imersão, alguns autores afirmam que antes da queda do coto, o banho mais indicado é o banho a seco, pois este é realizado apenas com chumaços de algodão molhado, evitando assim, que o coto umbilical seja molhado com água e sabão diminuindo assim o risco de infeccioná-lo, outros asseguram que pode dar o banho de imersão desde que a água seja corrente e após o banho o coto seja devidamente secado (LAMARE, 2009).

Após o banho, e sempre que trocar as fraldas do recém nato, a mãe cuidadora de RN deve fazer a limpeza do coto umbilical. O primeiro passo consiste em higienizar as próprias



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



mãos, utilizar gaze e o álcool a 70% para a limpeza do coto, começando da base em direção a extremidade superior deste (BRASIL, 2005).

O cuidador/mãe deve-se ficar atento aos sinais de inflamação tais como calor, rubor, edema, dor e secreção mucóide, purulenta serosa, sanguínea, serossanguínea e odor fétido na região do coto, pois é indicativo de infecção, necessitando assim de acompanhamento médico ou de enfermagem.

Não é recomendada a utilização de cintas, faixas ou ataduras sobre o coto umbilical, pois estes irão propiciar um ambiente abafado e deixar o local predisposto ao surgimento de infecção, bem como a fralda deve ficar sempre abaixo deste (LINHARES, 2002).

Desta forma, com o intuito de propagar informações acerca dos cuidados com o coto umbilical o Projeto de Extensão Programa Educativo Saúde do Coto Umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), implantado em 1998, cujas ações são coordenadas e também desenvolvidas por uma professora do Departamento de Saúde, uma bolsista remunerada e alguns bolsistas voluntários que desenvolvem ações continuadas de educação em saúde na comunidade na cidade de Jequié /BA.

Este projeto tem como objetivos: promover conhecimentos científicos teórico-práticos aos profissionais e discentes da área de saúde, gestantes, puérperas, familiares cuidadores de RNs e demais pessoas interessadas da cidade de Jequié e de municípios circunvizinhos acerca dos cuidados adequados ao coto umbilical, bem como desmistificar conceitos errôneos relacionados a esta prática, a partir de uma realidade vivenciada pela comunidade de cuidadores de RNs, visando à prevenção de riscos, danos e agravos a saúde de RNs na perspectiva da melhoria da qualidade de saúde destes e de seus familiares.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de Fisioterapia e Enfermagem enquanto bolsistas de extensão do referido projeto no período de março a dezembro de 2009.

Dentre as atividades desenvolvidas podemos citar cadastramentos de puérperas, na Unidade de Alojamento Conjunto de um hospital público da cidade de Jequié, Bahia, além de palestras e orientações individuais e coletivas com o intuito de informar as puérperas sobre a saúde do coto umbilical, a importância do cuidado adequado a esta estrutura.

No primeiro momento, durante a realização do cadastramento eram investigados os conhecimentos de cuidado domiciliar ao RN desenvolvido por puérpera e por cuidadores familiares deste. Em seguida as palestras eram proferidas com o auxílio do álbum seriado que abordava o conceito de coto umbilical, a anatomia deste, as fases de cicatrização, o período de queda, como cuidar, e o antisséptico álcool etílico a 70% indicado no tratamento do coto umbilical, para prevenir infecção umbilical, além disto, abordava-se sobre o tétano neonatal, as onfalites e suas complicações.

Utilizava-se também uma boneca com coto umbilical de borracha para a demonstração efetiva dos cuidados. Ao término desta apresentação eram entregues cartilhas ilustrativas e educativas e frascos estéreis com álcool etílico a 70%.

Outra atividade desenvolvida pelo projeto foram as visitas realizadas nos domicílios de puérperas cadastradas no referido hospital. Ocorriam todas as quartas-feiras com o automóvel da UESB que transportava os membros do projeto. Realiza-se uma entrevista com as mães por meio de uma ficha clínica de acordo a idade do RN. A ficha clínica consta de questões referentes aos cuidados que as puérperas e demais familiares cuidadores de RN utilizavam no tratamento domiciliar ao coto umbilical, se o álcool a 70% doado pelo projeto ou os materiais informados pelas referidas puérperas quando do seu cadastramento, a exemplo



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



de pó de fumo, pó de pena de galinha, óleo de amêndoas, e outras substâncias que envolvem seus hábitos, costumes e valores praticados por estas.

Ao final das entrevistas realizadas nos domicílios, o RN era examinado, objetivando identificar o uso destas substâncias ou do álcool etílico a 70% oferecido pelo projeto, além de diagnosticar as características apresentadas no coto umbilical e ou região umbilical. Na ocorrência de infecção, a mesma era tratada pela coordenadora do projeto em questão ou na falta de veículo para conduzir os membros do projeto aquela localidade, a puérpera e demais membros cuidadores familiares de RN eram orientados a procurarem a Unidade de Saúde mais próximo de sua residência com seu RN para que as providências de saúde fossem tomadas por profissionais enfermeiros e médicos. Além disto, na ausência de infecção durante as visitas, procedia-se o cuidado do coto e ou região umbilical com álcool a 70%, gases, luvas estéreis pelos membros do projeto e coordenadora, bem como oferecia para a família sabonetes, fraldas descartáveis, pacotes de gases estéreis e outras unidades de frascos estéreis contendo álcool a 70%.

Foram desenvolvidas ainda oficinas em escolas técnicas de enfermagem, para discentes da UESB e demais instituições de ensino da área de saúde do município de Jequié, abordando os temas acerca dos cuidados adequados ao coto umbilical – limpeza e tipos de banho do RN –, constituição do coto, fases de cicatrização, tétano neonatal, imunização da gestante, onfalites e suas complicações, as crendices no cotidiano das pessoas cuidadoras de RN, utilizando uma abordagem problematizadora.

As quartas-feiras ocorriam às reuniões, onde os voluntários discutiam os temas pertinentes as ações do projeto, bem como agendavam novas atividades a serem desenvolvidas na comunidade e relatavam as experiências vividas durante as atividades e organizavam a escala da semana seguinte.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



DISCUSSÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das palestras proferidas no hospital e das visitas domiciliares, foram desmistificados mitos e tabus pertinentes ao cuidado do coto umbilical, auxílios às mães que enfrentavam dificuldades ou cuidavam de forma errônea do coto umbilical, identificados problemas como sinais de infecção e uso de substâncias não recomendadas pela literatura científica.

Desta forma, as ações extensionistas do projeto Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical contribuíram socializando conhecimentos científicos teóricos e práticos a esta comunidade carente de Jequié e região, atendidas no referido hospital, promovendo desta forma a melhoria da qualidade de vida e saúde do RN e familiares, na perspectiva de prevenir as onfalites, suas complicações e tétano neonatal que pode culminar no óbito do RN.

As oficinas realizadas nas escolas técnicas de enfermagem da cidade de Jequié, com discentes dos cursos de graduação em saúde da UESB e demais instituições de ensino da área de saúde neste município, possibilitaram uma troca de conhecimentos entre as voluntárias do projeto e os estudantes, preparando assim, esses futuros profissionais da área de saúde para promoverem de forma correta e adequada a saúde do coto umbilical.

Com relação aos acadêmicos que fizeram parte do projeto, a contribuição foi bastante significativa, uma vez que possibilitou a inserção destes na extensão contribuindo para prestar cuidados à comunidade local assim como enriquecer a formação pessoal e profissional já que o conhecimento adquirido será aplicado no cotidiano, seja pelo fato de um dia cuidar do próprio filho, ou por poder auxiliar clientes, parentes e vizinhos.

Apesar de ser um projeto que a princípio parece ser mais direcionado ao curso de Enfermagem, a educação em saúde deve ser realizada por todos os profissionais da área de saúde, pois o processo de educação em saúde deve estar incluído dentro das práticas interdisciplinares tanto dos professores quanto dos profissionais de saúde, não devendo, portanto haver a atribuição única de responsabilidade (CAMPOS, 2004).



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



A experiência foi bastante enriquecedora, pois além dos conhecimentos científicos adquiridos durante as discussões em grupo, tivemos também a oportunidade durante o diálogo com as puérperas no hospital e nas suas residências observarmos o conhecimento empírico, perpassadas a várias gerações de uma mesma família.

Diante do exposto, vale salientar que o projeto contribuiu com a comunidade jequiense e região, auxiliando e divulgando essa importante prática de cuidar de forma correta e adequada do coto umbilical, vez que se for realizada de forma inadequada pode gerar sérios problemas a saúde do RN, podendo até mesmo causar o óbito deste, além de possibilitar aos discentes conhecimentos científicos que servirão de suporte na vida acadêmica, profissional e pessoal, para os cuidados ao coto umbilical, proporcionando à prevenção de riscos, danos e agravos a saúde de RNs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o Projeto de Extensão Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical vem contribuindo com as gestantes, puérperas, cuidadores familiares de RNs, discentes da área de saúde e demais pessoas interessadas no conhecimento do cuidado ao coto, do município de Jequié e região.

Auxiliando as mães do município de Jequié e região para que elas possam realizá-lo de forma eficaz e consciente este ato, bem como, informa e prepara os futuros profissionais de saúde para promoverem os cuidados certos com o coto umbilical, não utilizando materiais inadequados.

Percebemos que o projeto tem contribuído para a promoção da saúde, pois ao repassar mínimos cuidados a população acaba auxiliando no crescimento e desenvolvimento da criança, possibilitando assim que as puerperas possam praticá-lo adequadamente, além de desmistificar os mitos e tabus que permeiam o cuidado do coto umbilical.

Consideramos, portanto que é importante que o elemento integralidade esteja inserido na consciência crítica dos profissionais de saúde e da comunidade, para que partindo de um



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



contexto complexo e com o qual estão em constante interação, possibilitem ações transformadoras integralizadas e mútuas.

REFERÊNCIAS

RESENDE, J. **Obstetrícia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LINHARES, E. F. **A Saúde do Coto Umbilical**. 2. ed. Jequié: Imprensa Azevedo, 2002.

ZANATTA E. A.; MOTTA, M. G. C. Saberes e práticas de mães no cuidado à criança de zero a seis meses. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre v. 28, n. 4, p.556-563, dez. 2009.

LAMARE, R. **A vida do Bebê**. 42. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.